

# GAZETA D'ESPINHO

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO

Propriedade da Empresa GAZETA D'ESPINHO

ADMINISTRAÇÃO Avenida Serpa Pinto n.º 230  
 REDACÇÃO Rua do Norte, n.º 124  
 ESPINHO  
 Director: J. Pinto Coelho

Composição e Impr. TYPOGRAPHIA PENINSULAR  
 24—RUA DE S. CHRISPIM—26  
 (Com entrada pela Rua dos Mercadores, 171)—PORTO  
 Telephone n.º 737

## AS DESGRAÇAS DE ESPINHO

**As invasões do mar e os clamores da imprensa. A indiferença dos governantes. Providencias!**

Durante a ultima semana o mar proseguiu na sua obra demolidora. Foram de facto destruidos mais alguns predios ao norte da povoação pela furia avassaladora das ondas.

A imprensa das varias facções e de todos os matizes ergue-se, n'um brado de clamor unisono, a reclamar o remedio para esta desgraçada situação. D'esta vez autoridades e corporações administrativas intervieram, directa ou indirectamente, junto dos poderes constituídos a solicitar denodadamente, uma urgencia salutar de medidas de protecção.

Apraz-nos consignar, com justificada gratidão, este movimento de solidariedade em beneficio d'este concelho, por cujos interesses sem pre temos propugnado com decidido empenho, na medida da nossa parcimoniosa e insignificante cooperação.

E' sobretudo louvavel a espontaneidade e a boa intenção com que a imprensa do paiz cobre as pretensões dos espinhenses, insistindo calorosamente n'uma cruzada benemerita. Temos singelamente a obter que nos parecem baldados todos esses brados de sincera eloquencia, na expressiva enumeração das desgraças que sobre nós impendem. E, por cumulo da desdita, se ficarem sem effeito, as solicitações postas com toda a força de justiça, Espinho virá ainda a sentir-se, na sua concorrência de praia de banhos, por isso que ao longe se propala, até ao exagero que a povoação vae sendo de todo submergida...

E' preciso pôr a questão nos termos irreductiveis de verdade. Têm sido, certamente enorme a devastação e consideraveis os prejuizos. Na parte baixa da povoação, a poente da linha ferrea, ao norte da rua do Progresso, o mar tem galgado impetuosamente, assolando tudo, não deixando mais que uma curta zona de construcções de forma triangular e cuja area se vae successivamente reduzindo. Todavia a parte agora destruida corresponde talvez a um decimo da area habitavel de Espinho. Bom será que os hospedes d'esta estancia se não apavorem com a ideia de que isto ficou totalmente reduzido a plagas desertas e a escombros de predios submergidos no fundo do mar. Diga-se de passagem que, no anno transacto muitas familias de longe, momentaneamente de Hespanha, se não aventuraram a demandar a nossa praia sem que um testemunho de credito lhes certificasse de que havia aqui alojamentos para muitos hospedes e de que as invasões não constituíam um perigo immediato para a sua vida. Não carreguemos demasiado nas cores negras do triste espectáculo.

Ante esta campanha humanitaria nos seus intuitos, os governantes d'este malfadado paiz quedam-se indifferentes.

Não carecemos de stygmatisar com mais dureza, do que aquella de que temos usado, esta crimino-

sa incuria, apenas suavizada por umas promessas banaes e illusorias e por deligencias destituidas do mais rudimentar alcance pratico. O governo bem promette estudar a questão! Manda engenheiros e emissarios, mas a respeito de providencias... nada! nada! nada!

Já expressamos com toda a clareza o nosso parecer nas columnas d'este semanario, em longa serie de considerações a proposito expendidas. Seria, sobre fastidioso, inutil reeditar opinioes e alvitres.

Insistiremos ainda no assumpto, synthetizando em formulas já discutidas um criterio assente.

Em nossa opinioe o governo não pode ou não quer dispensar a Espinho importante subsidio que custeie uma obra eficaz de defeza. Esta é, pois, por mingua de recursos, inviavel.

O governo parece convencido —apegando-se, segundo consta, ao parecer de technicos—de que a defeza ao menos aleatoria, da povoação ameaçada é uma obra inutil. N'este ponto divergimos nós absolutamente do parecer dos engenheiros, embora sirva de mofa esta leiga divergencia.

Espinho pode porventura defender-se fixando a duna por um processo relativamente economico.

Visto o governo sonegar-se a esta experiencia, abancem-se a ella os particulares, subscrevendo para tal fim cada proprietario abonado com a renda de um anno de cada um dos predios ameaçados. E mãos á obra!

Concretamente, em nosso juizo, deve-se pedir ao governo:

1.º Que mande demarcar sem demora, a parte d'Espinho na contingencia de ser submergida ou devastada pelo mar.

2.º Que se estipule, como indemnisação de prejuizos, o preço dos predios dentro d'essa zona e o governo os vá expropriando ao passo que o mar os ameace.

3.º Que seja concedido á camara municipal d'Espinho um subsidio annual para a compra de terreno e construcção de bairros para pobres, fixando-se um pequeno aluguer para reparações e sendo sempre a propriedade e administração do municipio.

E' summariamente o que entendemos que se deve fazer e o que se deve pedir.

Não será isto o que ha de mais justo e razoavel? Assim o pensamos.

## FACTOS E COMMENTARIOS

### Verdades

Convém assentar certas verdades. O povo de Espinho lucha com uma crise de miseria tremenda. E' o pescador que se vê sem trabalho e sem protecção. E' o pequeno proprietario que fica privado dos seus haveres pelas devastações do mar.

São sobretudo estes que carecem de recursos que lhes atenuem a desgraça. Para elles é que deve voltar-se a munificencia official. Além de sua triste sorte, têm sido indecorosamente explorados!

Não, ha terrenos parochiaes nem cofre de beneficencia parochial. Os baldios da parochia, que eram uma riqueza importante, foram desbaratados. Em segunda

mão servem admiravelmente para gôrdo negocio.

Gastou-se o rendimento parochial, (mais de trinta contos) n'uma igreja que está por acabar e já ameaça ruina!

Attente bem o povo nas verdadeiras causas da sua infelicidade! Saiba o governo cumprir um dever de humanidade, protegendo os que protecção merecem.

### Cynismo e Inepcia.

O ministro das Obras Publicas responde aos deputados que pedem providencias para Espinho «que ha de conformar-se com o parecer de engenheiros, mandar estudar e proceder a obras urgentes». A seguir vem a nota officiosa, atirando para os technicos a responsabilidade d'esta descoberta, para salvar Espinho—*deixe-se ir tudo pelo mar dentro, que a povoação não vale o sacrificio de grande dispendio e mudem-se as habitações para fóra da areia!* Para coroar a obra apparece ahi o secretario do ministro, que fez viagem directa para o Porto e no dia seguinte deu um curto passeio pela beira-mar. E prompto! *Ficou tudo resolvido.*

### Regionalismo e autonomia administrativa.

Sendo esta terra de recursos, que os tem sufficientes para manter a sua autonomia, provado está que Espinho poderia defender-se á custa dos proprios rendimentos. E se esses não bastassem, como medida de salvação urgente, o contribuinte faria um sacrificio.

Ora ahi está porque só um systema descentralizador pode resolver o problema. A questão de Espinho integra-se perfeitamente na questão nacional.

Para resolver o caso é, porém, necessario emendar os erros de organização, fundamentalmente. Tal reforma não é exequivel dentro do regimen existente. Está bem claro. A proposito, e que pensará a Camara sobre autonomia dos municipios?

### Abastecimento d'agua

Espinho precisa de cuidar, a sério, do abastecimento d'agua. Mas este problema tem de ser encarado por uma formula de resolução, ampla e ponderadamente estudada. Porque não se lança mãos a essa obra de tangivel necessidade? Custaria muito pedir ao governo que mandasse proceder a esse plano, visto que á disposição do ministerio das obras publicas ha pessoal competentissimo e que não tem muitas vezes onde exercer a sua actividade?

Segundo ahi corre ha dinheiro para empregar em melhoramentos. Pois o abastecimento d'agua potavel é a primeira condição de vida para esta praia. Nem o dinheiro, nem o trabalho poderiam ser melhor empregados.

**Casas Baratas.** Está pendente do parlamento um projecto de lei sobre a construcção de casas baratas.

Por amor dos interessees locais e attenta a crise que se atravessa, util seria representar ao parlamento para que esse projecto se convertesse em realidade, aproveitando-o, quanto antes, em beneficio das classes desprotegidas de Espinho.

Alvitramos a conveniencia de se constituir mais uma commissão.

## A situação

### Uma proposta de Inquerito—Sessão agitada—Monarchicos e republicanos. O que succederá?

A discussão aberta na Camara dos deputados sobre o emprestimo dos quatro mil contos torna insubsistente perante o parlamento a situação do ministro da Fazenda. O caso do emprestimo, com burlas, luvras e manigancias, levanta, cada vez mais, a pedra do escandalo; ao mesmo passo vão-se averiguando os segredos e alcavalas de outras ruinosas operações, realizadas pelo famigerado ministro de nefasta influencia sobre as finanças d'este malogrado paiz. A attitude das opposições é de franco e rude ataque ao sr. Espregueira e todo o ministerio se considerou solidario com o negregado negociador, celebre por artimanhas varias, nos negocios da sua pasta.

A solidariedade ministerial, definida pelo Presidente do conselho, obriga todo o governo a accorrenar-se ás responsabilidades do ministro incriminado.

Dado que as opposições não cedam na sua guerra pertinazmente iniciada, é obvio que o ministerio não pode proseguir na sua senda ingloria, dentro das normas constitucionaes. Segue-se, pois, ou a queda do governo ou a dissolução da Camara dos deputados. O dilemma é posto com irreductivel nitidez.

Na sessão de quarta-feira ultima, o deputado regenerador sr. Magalhães Ramalho, apresentou uma proposta de inquerito parlamentar aos actos do ministro da Fazenda. Essa proposta é concebida nos termos seguintes:

*Considerando que durante a discussão do emprestimo dos 4:000 contos se observou que o sr. ministro da fazenda não enviou para a camara, em satisfacção dos pedidos feitos, todos os documentos referentes á mencionada operação;*

*Considerando que esta falta dá origem a supôr-se que outros existam que possam esclarecer o assunto e hãjam sido sonegados á apreciação parlamentar.*

*Considerando que até este momento não tem sido enviados para a camara todos os documentos respeitantes á compra da prata, e nem o governo tem fornecido os elementos indispensaveis para o exame e discussão das operações financeiras realizadas sobre penhor do rendimento do monopolio dos fosforos e das obrigações do caminho de ferro na posse do Estado;*

*Considerando que, não tendo a camara podido obter os documentos necessarios para formar o seu juizo sobre estas e outras importantes questões, por meio de requerimentos, indispensavel se torna o emprego de outros meios parlamentares afim de realisar a fiscalisação que pela constituição lhe pertence sobre os actos do governo;*

*Considerando que um destes meios é o inquerito exercido por commissões, nos termos do art. 14.º do 1.º acto adicional á Carta;*

*Considerando que esse inquerito não pôde ser negado pela camara, porque referindo-se no tocante ao emprestimo de 4:000 contos, a um acto do governo praticado no intervalo das sessões, em que não foi observada a constituição politica do reino, é novo inquerito obrigatorio nos termos do artigo 139.º da Carta,*

*Propohe: Que seja eleita por esta camara uma commissão de onze membros, com representacão dos diversos grupos politicos, afim de proceder a um rigoroso inquerito sobre os actos praticados pelo sr. ministro da fazenda em relação, especialmente, ás quatro operações financeiras: sobre garantia da renda do monopolio dos fosforos; sobre penhor das obrigações do caminho de ferro na posse do Estado; so-*

*bre a compra da prata realisada com o Banco Lisboa & Açores e acerca do ultimo emprestimo dos 4:000 contos sobre garantia do fundo especial dos caminhos de ferro,*

*Esta commissão apresentará á camara a resolução dos seus trabalhos no maximo prazo de trinta dias.*

Tal proposta foi accintosamente regeitada pela maioria (70 votos contra 55).

Evidentemente quer-se furtar a exame rigoroso da camara tudo quanto possa constituir libello accusatorio para o ministro. Assim a maioria cobriu-o com uma capa... de misericordia que muito o compromette.

A indignação das opposições explodiu então em violenta tempestade de apostrophes. No meio de grande tumulto, teve de levantar-se a sessão.

E' de vêr que os deputados da opposição monarchica—o bloco de regeneradores e dissidentes—é que fizeram as despesas da balburdia.

Os republicanos, hostilizando intransigentemente as manobras escuras, em que se occultam os misteriosos arranjos, não levam os seus impetos até á arruaça. Entendem, e bem, que os grandes esforços devem ser aproveitados em obra mais fundamentalmente demolidora e de resultados radicaes.

A proposito da situação politica e suas eventualidades resolutivas, o illustre deputado republicano Sr. Dr. Affonso Costa, em despretençiosa entrevista com um dos redactores de "O Mundo," exprime d'um modo claro, as suas impressões. E' interessante registar a parte essencial d'essa conversa que, para concluir, extractamos d'aquelle periodico do numero de quinta-feira, o dia seguinte á sessão tumultuosa:

—Então o que pensa dos acontecimentos de hoje?

Affonso Costa, rouquissimo, expõe com a sua viva clareza:

—De um lado, o governo contactava já com o que se passaria, e tinha evidentemente combinado com o rei a attitude que elle e a maioria tomarãam. O seu intuito era vencer as opposições monarchicas pela serenidade e quietude, ou, então, obriga-las a demorar o tumulto por bastante tempo para que se pudesse fazer acreditar que ellas eram incompativeis com o regime parlamentar. Por sua parte, as opposições entraram no conflicto com alguma hesitação. Os amaralistas abstiveram-se, e até alguns se retiraram. Dos regeneradores, todos votaram, mas só metade, constituindo o nucleo teixeirista, protestou com vivacidade.

—Então os vilhenistas mostraram-se mais serenos?

—Não foi bem isso. O chefe é que deu mostras de adherir á campanha, um pouco á *contre-coeur*, e, talvez, a opposição houvesse passado pelas forças caudinas, se, na meia hora de interrupção, ouvissem o seu palido conselho.

—Mas como explica essa attitude do chefe das hostes coligadas?

—São responsabilidades previas de quem... quer o poder. Amanhã, no conselho de Estado que o rei vae convocar para lhe expôr a situação, Julio de Vilhena terá de fazer um discurso, por sinal bastante longo, em que será o primeiro a lastimar que as cousas chegassem a este ponto. Ao requerimento não faltará mesmo o E. R. M. da praxe.



-Mas então haverá conselho de Estado?

-Estou convencido de que o presidente do conselho e o rei já tinham combinado convocá-lo antes da sessão de hoje, e na previsão do que lá se sucederia. O rei não vai dizer que propõe a dissolução, mas deseja que lha imponham os illustres conselheiros, e espera poder recebê-la, e decretá-la, com a lamúria de que muito repugna os seus sentimentos e que lhe deixa a alma em permanente luto. Para essa imposição já conta com os votos de Sá Brandão, José Luciano, Antonio Candido, Mello e Sousa, José Novas e Veiga Beirão, que será o proponente da dissolução também com o coração a sangrar, e com os ossos do avô martirizado pelos reaccionarios a remexerem no jazigo de familia.

-Considera então a dissolução um facto?

-Não, senhor. Considero-a um desejo do rei, do governo e de todos os elementos reaccionarios. Mas tenho a impressão de que um grão de areia a impedirá, tanta é a convicção de todas as pessoas reflectidas de que a essa insolencia o paiz tem de responder pela insurreição.

-E como responderão os partidos do bloco ao insulto?

-Teixeira de Souza disse hoje na camara dos pares que iria até onde fosse preciso; e isso só pôde querer dizer que se colocará ao lado do povo contra o poder absoluto do rei, definido pela dissolução. Alguns dissidentes tem dito, alto e claro, que não estão para aturar um novo D. Carlos com muito mais annos para viver e para fazer dictaduras e perseguições.—Ou para casa ou para a Republica—é o seu grito de intimativa ao chefe que certamente não deixará de pautar a sua attitude pela que adoptou no ultimo gravissimo conflicto entre a Liberdade e a reacção politica. Quanto a Julio de Vilhena, na impossibilidade de voltar para o Banco de Portugal, procurará conservar junto de si, ao menos, a quarta parte dos actuaes partidarios continuando, porém a defender os principios de ordem e a teoria de repressão como as bases fundamentais de um bom governo monarchico.

-Quer dizer: continuará a fazer platonicos memoriaes á corôa...

-Sim. Incapaz dum suicidio politico, que seria um bom termo de carreira tão ingloria, fará tudo para morrer de inanición.

-Magnifico. Pôde não haver dissolução da camara, mas ha, em todos os casos, a dissolução dos partidos monarchicos e da monarchia...

A voz de Affonso Costa sobe, com entusiasmo. E é com entusiasmo nervoso que elle, passeando ao longo do gabinete, explica:

-Essa é inevitavel. Ahi vem agora de novo a questão dos adelantamentos. que é mortal para o regimen, e na qual ninguém pedirá inqueritos nem apuramentos nem acusações ministeriaes, a não ser o Partido Republicano, representante legitimo do povo espoliado e escarnecido. Ahi tem uma das causas profundas da dissolução, se fizer, e ninguém absol verá jámais o rei D. Manuel da cumplicidade em que incorre se quizer assim encobrir os crimes do pae, da familia, e dos cortezaes e servidores do vergonhoso reinado de D. Carlos.

-E o que deverá fazer o Partido Republicano no caso de dissolução? No caso de conservação da actual camara, o Partido Republicano deve trabalhar exclusivamente para fazer a Revolução. Os proprios actos de aparença legalista devem ter esse intento. Na situação em que se encontra o paiz, o republicano que deixar de trabalhar, seguida e sistematicamente, para a implantação proxima, immediata, se for possível, das novas instituições, é um visionario, ou trae os seus principios.

-Ha muito tempo que estou convencido disso, mas a necessidade da Revolução, cada vez mais imperiosa, não impede que façamos a chamada lucta legal.

Não. Nem uma se faz sem a outra. Neste momento, por exemplo impõe-se uma grande agitação popular contra os ministros delapidadores do dinheiro publico como se tem provado que é o Espregueira. Esse famoso emprestimo de 4:000 contos é a tranquillidade mais fraudulenta, e mais impudica que jamais se tem praticado neste paiz. E a conservação desse ministro no poder—por não haver outro, como dizem os henriquistas, ou por ser conhecido dos banqueiros nacionaes e estrangeiros como diz o rei—é a maior afronta, a mais grave provocação que se tem feito ao paiz. Toda a campanha contra esse ministro é um terrivel libelo contra o regime em que hoje escreveram um tremendo artigo os proprios paladinos monarchicos que querem herdar o poder. Ao povo, juiz supremo, resta proferir aquella justa sentença que já ha pouco mais dum anno, em 28 de janeiro, podia e devia ser executada...

-Mãos á obra, meu amigo...

Mãos á obra! repete vehementemente Affonso Costa, n'um esforço de voz que lhe oculta a raquidão. Ou elles, ou nós! Ou Cabeço de Bolla, ou Republica proclamada!

E todo o calor da alma de Affonso Costa se entrega a desenvolver este tema, enquanto nós procuramos passar ao papel as suas impressões da jornada de hontem.

Os conflictos parlamentares têm-se succedido e, avaliando-se pelas declarações terminantes de guerra sem treguas juradas pelos leaders opposiccionistas, torna-se impossivel a vida parlamentar do governo.

Cada vez se avigora mais a convicção de que é inevitavel a substituição do ministerio, sobretudo a sahida de Espregueira, a quem a maioria ignobilmente indulta de todos os seus erros, negando o inquerito, que a opposição intransigentemente reclama.

Os nossos correlegionarios deputados republicanos por Lisboa fazem publicar o seguinte convite.

«Os abaixo assinados, deputados por Lisboa, não tendo podido dizer no parlamento de sua justiça acerca dos ultimos actos do ministro da fazenda não obstante terem-se inscrito para este fim, convocam o povo de Lisboa para uma conferencia publica que terá lugar no «Centro Antonio José d'Almeida», á rua do Bemformoso ao Intendente, domingo, 28 do corrente, pelas 2 horas da tarde e na qual os signatarios darão conta do seu parecer sobre aquellos assuntos e ouvirão o que aos assistentes se ofereça dizer.

Lisboa, 26 de março de 1909.

(aa) Affonso Costa e Antonio José d'Almeida.»

Suppõe-se com todo o fundamento que a crise ministerial se declarará até segunda-feira.

Dépois... o diluvio.

A NOSSA CARTEIRA

-Passou o anniversario natalicio do sr. conselheiro Augusto de Castro, digno juiz das execuções fiscaes junto da alfandega do Porto, que se encontra n'esta praia.

-Para o Rio de Janeiro partiu, como annunciamos, na segunda feira ultima o sr. João de Pinho Barboza, acompanhado de seus dois filhos. Na gare de Espinho teve o nosso amigo uma despedida muito affectuosa. Feliz viagem.

-Consociaram-se ultimamente, na igreja da Foz do Douro (Porto) o sr. Alberto Fernandes e

a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Adozinda Magalhães. Aos noivos, que são dignos das melhores venturas, auspiciamos uma duradoira paz conjugal

-Tambem se matrimoniaram hontem, no Porto, o sr. dr. Manuel José Coelho, advogado e professor interino do Lyceu, e a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Aurora Bastos, senhora dotada dos mais perigrinos sentimentos e de apreciaveis qualidades de fina educação.

Sinceramente os felicitamos.

-De visita a seu pae o sr. Manuel Pinto d'Almeida, encontra-se em Espinho o nosso particular amigo sr. dr. Eduardo Pinho d'Almeida.

Tambem aqui estiveram na ultima semana, retirando já para Castello de Paiva, o sr. dr. Antonio d'Azevedo de Athayde digno delegado do ministerio Publico n'aquella comarca, e sua ex.<sup>ma</sup> esposa D. Maria do Carmo de Castro Athayde.

-Regressaram de Lisboa, onde tinham ido a tractar de assumptos importantes para esta localidade os srs. Conde de S. João de Vêr e Lopes, importantes proprietarios em Espinho.

-Encontram-se doentes, mas consideravelmente melhorados dos seus padecimentos os srs: Manuel Pinto d'Almeida, antigo deputado, e o sr. Antonio Cirne, nosso estimado correlegionario. Dezejamos-lhes o prompto restabelecimento.

-Estiveram em Espinho, na passada semana, os srs. dr. José F. Coelho d'Amorim; dr. Adolpho Cruz, dr. Florido Toscano, dr. José Tavares, José de Sá Couto Moreira, Joaquim da Rocha Brandão, Manuel Gomes Teixeira, Luiz Canêdo, dr. Vaz Ferreira, Francisco d'Amorim, etc.

-Tambem visitaram esta praia os srs: Manuel Pereira Granja e o digno sub-inspector escolar José de Castro Sequeira Vidal com sua ex.<sup>ma</sup> esposa.

ESTUDANTES

«E' vê-los sempre cantando Em revoadas de luz» Domitilia de Carvalho.

Em diluvios d'alegria Passaes a vida a sorrir; A magua tem que fugir A's trovas de cada dia.

As vossas canções d'amor Ouvidas por noite calma Adormecem toda a dôr E fazem sorrir a alma.

As vossas capas tão pretas Como noites sem luar Parecem ser borboletas A doudararem no ar.

Traçadas com galhardia Tem formas capichosas, Lembram negritas formosas Em busca de phantasia.

Se vós de negro vestidos Tanta alegria espalhaes, Como fachos incendidos. Como bandos de pardaes,

Com capas de côr de aurora Bordadas pelo luar, Como rosa que descora Quando o sol a vem beijar...

-Não caberia na terra Não se afogava no mar A que a vossa alma encerra Que tanto vos faz sonhar.

Seja pois como a esperança Essa vida que trilhaes -Como as trovas que cantaes -Como um riso de creança...

Gallegã. Março, 909.

Lina X. Castro Soares

CASOS E NOTICIAS

o tempo e o mar—Tem chovido impertinentemente. A temperatura conserva-se agradável. O mar, nos ultimos dias da semana, amansou, deixando de investir contra os predios. Os trabalhos de pesca tem estado paralisados.

Valle do Vouga—A companhia do Valle do Vouga estabeleceu no dia 25 comboios extraordinarios d'aqui para a Villa da Feira, visto n'aquelle dia realizar-se ali uma festividade, na capella do castello. Infelizmente o tempo não se prestou a digressões.

A mesma companhia está animada da esperança de realizar a abertura do traço de linha entre Oliveira e Albergaria no dia 1 d'abril proximo. Consta que a inspecção do governo, á linha que vai ser aberta, terá de fazer-se por estes dias.

Companhia Real—A Companhia Real tem activado os trabalhos de expropriação para o desvio projectado nas immedições de Espinho.

Quanto á nova estação, foi a Lisboa uma comissão composta dos srs. Condes de S. João de Vez, Lopes e Jorge da Cunha, para conseguir que ella fique installada, quanto possível, nas proximidades do parque. Parece que a direcção da Companhia traduziu por bons termos os desejos de ser agradável a Espinho e...mais nada.

Uma questão local—Sob este titulo publicamos uma exposição que nos foi dirigida pela comissão de melhoramentos. Por esse arrasado se vê em que tenção permanecem as relações entre a Camara e a alludida comissão.

O assumpto prende-se á debattida questão dos chamados impostos dos casinos. Nem louvamos nem commentamos.

Dizem-nos que a comissão está no intento de applicar desde já o dinheiro que tem em seu poder na compra de terrenos destinados a ruas e ao parque.

Procições quaresmaes—Hoje realisa-se a procissão de passos em Paços de Brandão. No domingo seguinte effectuar-se-ha a de Silvalde.

Comicio em Lisboa—Apezar do mau tempo, o comicio de domingo, promovido pela Comissão Municipal Republicana de Lisboa foi muito concorrido e decorreu com entusiasmo. O povo de Lisboa demonstrou o seu civismo e a sua aprovação aos actos administrativos da vereação republicana. Lavrou um protesto solenne contra os vexames da tutela, que protege os interesses de poderosas emprezas, contra o verdadeiro interesse do publico.

Oestado das ruas—E' simplesmente deploravel o estado d'algumas ruas depois das ultimas chuvas.

O transito, em certos pontos, tornou-se difficultoso. Entre as ruas em mais deploraveis condições, avulta a Vaz d'Oliveira—estrada districtal.

Aquillo é simplesmente vergonhoso.

Gatunagem—A gatunagem por estes sitios não cessa de obrar proezas. Succedem-se os assaltos ás capeiras. Não haverá meio de civilisar isto?

Aguardamos providencias.

TIRO NACIONAL

Breves indicações sobre tiro para uso dos atiradores civis.

Com este titulo vai a União dos Atiradores Civis Portuguezes publicar, brevemente, um pequeno livrinho elaborado por um socio da União e que de grande utilidade será para os civis que queiram praticar no tiro ao alvo com arma de guerra.

Como propaganda do Tiro Nacional será baratissima essa publicação; custará apenas 20 reis.

Uma questão local

Sr. Redactor

Em sessão da Camara municipal d'este concelho, que se realizou no dia 20 do corrente mez, foi apresentado o officio que abaixo vai transcripto, cuja publicação a comissão a que elle se refere pede para que Espinho conheça se são fundados n'um bom criterio os motivos que levaram a camara a não acceitar a quantia de 2:500\$000 reis, nos termos da offerta que lhe foi feita no mesmo officio.

A comissão sente deveras que o sr. Presidente da Camara, na falla mal humorada que com o brilho da sua brilhante oratoria dirigiu aos seus collegas, convencesse estes de que havia vexames e offensas onde só havia vontade de ser util a Espinho.

E' possivel que para o mau humor do sr. Presidente da camara concorresse o facto de não ser o officio escripto em papel sellado.

E' que S. Ex.<sup>a</sup> é todo formalidades e põe as formalidades externas acima dos interesses d'esta desgraçada terra.

Sente tambem a comissão que não merecesse ao sr. Presidente da Camara as honras d'uma resposta, e sente-o tanto mais, quanto é certo que sempre formou um bom juizo do character, intelligencia e educação de s. Ex.<sup>a</sup>.

Formalidades tudo, tudo por causa das malditas formalidades... externas.

Segue o officio:

Ill.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Snr.

Tendo-se constituido n'este concelho uma comissão a que tenho a honra de presidir, com o fim de auxiliar, com os donativos que angariar, o custeio de quaesquer melhoramentos que possam concorrer para o desenvolvimto de Espinho, venho, em nome d'essa comissão, pedir a V. Ex.<sup>a</sup> se digne levar ao conhecimento da Ex.<sup>ma</sup> Camara da sua digna presidencia que desejando a dita comissão applicar as quantias que tem em seu poder em obras de reconhecida utilidade, põe desde já a sua disposição a quantia de 2:500\$000 para ser applicada na compra do terreno pertencente a José Vieira da Silva, da freguezia d'Anta, necessario para o parque em projecto, e o resto na compra do tereno necessario para a abertura das ruas que devem atravessar a propriedade de Abel Motta, d'esta freguezia.

A indicada comissão entregará as quantias necessarias para os mencionados fins, até á citada importancia de 2.500\$000 reis, por intermedio de um dos seus membros, por occasião de se realisarem os respectivos contractos, e com a unica condição, para sua salvaguarda, de se mencionarem n'estes a proveniencia d'ellas, como os nomes dos individuos que constituem a comissão que os entrega.

Opportunamente darei conhecimento a V. Ex.<sup>a</sup> dos melhoramentos em que a comissão entende dever ser applicado o resto do dinheiro que tem em seu poder e o que for angariando.

E, por ultimo, rogo a V. Ex.<sup>a</sup> se digne dar-me conhecimento das resoluções que sobre o assumpto d'este officio tomou a Ex.<sup>ma</sup> Camara.

Deus guarde a V. Ex.<sup>a</sup> Espinho 20 de Março de 1909. Ill.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Snr. Presidente da Camara Municipal do concelho de Espinho.

O Presidente da comissão.

Manuel Ribeiro Nunes

COMMUNICADOS

Sr. Redactor

Tendo visto na Gazeta Feirense uma prevenção do Sr. Francis-



GAZETA D'ESPINHO

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

(PAGAMENTO ADIANTADO)

Cada anno, em todo o reino e colonias 800 réis
Para os paizes estrangeiros accresce o porte do correio

PUBLICAÇÕES

Annuncios e comunicados—cada linha 40 reis
Repetições 20 »

ANNUNCIOS

N.º 16 Deposito de Calçado de Lisboa

Execução em LISBOA de qualquer calçado por medida

Mathias Lopes de Castro

ESPINHO

Casas Fornecedoras PORTO—R. GOMES & C.—Rua Sá da Bandeira, 231
LISBOA—RUA AUGUSTA, 108—(Sapataria da Moda)

Grande sortido de CALÇADO

para homens, senhoras e creanças

MONTENEGRO DOS SANTOS

Notario publico

Rua do Norte, 220

N.º 12 ESPINHO

ALBERTO MILHEIRO

Cirurgião dentista

Prothese e operações dentarias

Passo Alegre 10-1.º

N.º 10 (Em frente da Graçiosa.)

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

N.º 2

RUA DO NORTE, 124-1.º

ESPINHO

MEDICOS CIRURGIÕES:

J. PINTO COELHO

RESIDENCIA:

AVENIDA DA GRACIOSA 71. RUA VAZ D'OLIVEIRA, 141

J. CORREIA MARQUES

RESIDENCIA:

PROFESSORA

LECCIONA PIANO E FRANCEZ

RUA DO NORTE, 191

N.º 9

Piano Vertical

VENDE-SE OU ALUGA-SE BARATO

PASSEIO ALEGRE, 102

N.º 8

RETRATOS RECLAME a 600 réis

N.º 13

a duzia na



Pinto Rodrigues, da freguesia d'Espinho, comarca d'Ovar, em este sr. declara que deixou de ser socio da Companhia da Serraria da Boa Nova, que exerce a sua industria na Praia de Espinho, invocando a constituição d'uma escriptura lavrada em quatorze de janeiro de mil novecentos e seis pelo notario Montenegro dos Santos d'este concelho,—cumprem-se declarar:

Que carece de fundamento a dita prevenção, porquanto são menções verdadeiras as allegações nella contidas.

De facto a escriptura referida determina que nenhum socio se pode despedir senão oito dias decorridos do balanço geral e das contas feitas e assignadas. Ora o sr. Pinto Rodrigues tem posto obstaculos a que se ultime esta liquidación, pois quer mais trescentos reis em cada arroba de fio além do preço da pração bem como se nota falta de personas cordas e fio por elle fornecido para a companhia.

Demais aquelle sr. não pode deixar de ser socio, visto que a escriptura de sociedade termina em trinta e um de dezembro do corrente anno e é certo que foi elle (Pinto Rodrigues) quem contrahiu o arraes da ré e o caneiro—isto, em meadas de janeiro ultimo, indo a tripulação assim organizada ao mar, no primeiro lanço que a companhia realisou, este anno

Todos estes factos se provam devidamente, quando sejam contestados.

Esperando, sr. Redactor, que dê publicidade a estas linhas, assigno-me, com toda a consideração,

De V. etc.

Jeremias Paes d'Almeida

EM ESPINHO

Alugam-se boas lojas para commercio na Rua Bandeira Coelho, esquina da Avenida do Theatre n'esta praia, possuindo tambem commodos para vivenda.

Para tractar—Rua de General Torres, 75—Gaya.

PIANO PARA ESTUDO

ALUGA-SE

Rua Bandeira Coelho n.º 40

— ESPINHO —

Centro da Moda DE F. A. VIEIRA ATELIER DE CHAPEUS PARA SENHORA

Dirigido pela Modista do Porto JULIA PIZARRO VIEIRA

Avenida Serpa Pinto, 232—(Junto da Photographia Evaristo)—ESPINHO

Vende-se

N.º 7 Um terreno em conta, proximo do Theatre. Palha de 1.ª qualidade. Uma parrelha de cavallos picarosos. Guardam-se automoveis e cavallos. Para tratar, Alquilaria Rames —Travessa d'Assembleia Espinho.

HORARIO DOS COMBOYOS

Do Porto a Espinho e Aveiro e vice-versa

Desde 5 de NOVEMBRO de 1908.

Table with columns for stations (Estações) and train types (Tramway, Correo, Rapido, Expresso, Supplement, etc.), listing departure times for various routes including S. Bento, Camp, G. Torres, Gaya, Valladares, Granja, Espinho, Esmoriz, Ovar, Vallega, Avanca, Estar, Canellas, Cacia, and Aveiro.

Table with columns for stations (Estações) and train types (Supplement, Tramway, Correo, Rapido, etc.), listing departure times for routes including Aveiro, Cacia, Canellas, Estar, Avanca, Vallega, Ovar, Esmoriz, Espinh, Granja, Valladar, Gaya, G. Torres, Camp, and S. Bento.

(a) sabbados e vespersas de pias santificadas. (b) segundas-feiras e dias seguintes aos santificados.

HORARIO CAMINHO DE FERRO DO VALLE DO VOUGA

ESPINHO A OLIVEIRA D'AZEMEIS

Table showing train schedules and prices for routes from Espinho to Oliveira d'Azemeis, including station names, prices, and departure times for Comboio n.º 1 and n.º 3.

OLIVEIRA D'AZEMEIS A ESPINHO

Table showing train schedules and prices for routes from Oliveira d'Azemeis to Espinho, including station names, prices, and departure times for Comboio n.º 2 and n.º 4.

MERCEARIA PORTUENSE

Completo sortido de Mercearia, vinhos de consumo finos e engarrafados. Bebidas alcoolicas, cervejas e gazozas. Tabacos. VIUVA DE LUIZ ANTONIO VIEIRA. Conservas, Miudezas diversos, Objectos para escriptorio. Azeite das propriedades do ex.º snr. Conde da Borralha. Especialidade em queijo da Serra e bacalhau.

2, Passo Alegre, 4, 6—67, 69, Rua Bandeira Coelho, 71, 73 N.º 1



# FABRICA A VAPOR

— DE —

# CONSERVAS ALIMENTICIAS FERREIRA, BRANDÃO & C.<sup>A</sup> OVAR

**FILIAL NA PRAIA DO FURADOURO**  
(COSTA DE ESPINHO)

N.º 9

# PHARMACIA CENTRAL ALBERTO DELGADO

N.º 2

**RUA BANDEIRA COELHO, 79-81-83--ESPINHO**

## Hotel Bragança

Avenida Serpa Pinto e Rua Bandeira Coelho  
(proximo á estação do Caminho de Ferro)

ESPINHO

Edifício de primeira ordem. Magnificas instalações. Serviço de meza  
aceiado e irreprehensivel.

PREÇOS MODICOS

N.º 3 Café e casino. Iluminados a luz electrica.

**Photographia Central** Passelo Alegre, 7 e 9  
ESPINHO

**JOSE DE CARVALHO**

Execução perfeita de qualquer trabalho photographico

RETRATOS EM TODOS OS GENEROS AMPLIAÇÕES DESDE 2\$500 rs  
Reproduções de qualquer retrato, por mais deteriorado que seja

Conclusão de trabalhos aos photographos amadores  
Officina mechanica de cartonagem para photographias

Filial em Aveiro na Rua do Gravito, 68 N.º 4

## PADARIA CASAL RIBEIRO

59--UAR DO CRUZEIRO--63

Estabelecimento montado em harmonia com a lei  
Manipulação esmerada com farinhas das melhores fa-  
bricas do Porto e Lisboa, sob a direcção do proprietario  
Manoel Casal Ribeiro, o qual se encarrega de alugar cas-  
sas para os seus ex.<sup>mos</sup> freguezes. Entrada franca a  
qualquer hora do dia ou da noite.

DISTRIBUIÇÃO NOS DOMICILIOS N.º 15

## MANTEIGA DE FIAES

N.º 1

DA  
Quinta do Dr. Elyso de Castro

A melhor manteiga nacional, de es-  
merado fabrico e sabor excellente.

De puro leite, hygienica e substancial

### DEPOSITOS;

Porto—Tabacaria Gonçalves: Rua  
Sá da Bandeira, 109. Merceria Ama-  
rantense: Defronte do Bolhão.

Coimbra—Cooperativa dos Empre-  
gados Publicos.

Lisboa—Merceria Nova Patria:  
Largo de S. Domingos.

Espinho—Bazar Universal.

N.º 5 Vende-se em latas e boiões

## RAMOS

N.º 6

Dentista



Avenida da Graciosa, 17  
Especificos:  
PÓ, PASTA, ELIXIR.

Hotel e Restaurante

## CAFE CHINEZ

N.º 11

DE

José Fernandes do Lago

Praia d'Espinho

Aberto todo o anno. Proximo á es-  
tação.

## A JUDICIAL

AGENCIA DE SERVIÇOS PUBLICOS)

Escritorio: Rua de Bellomonte, 69-1

Directores fundadores { Manoel Coelho } Advogados  
Adriano Pimenta }  
Esta agencia incumbem-se de todos os serviços forenses,—de **advoca-  
cia e procuradoria.**

Trata quaesquer serviços dependentes de ministerios ou repartições  
publicas:—passagem de certidões, ou quaesquer outros documentos, lega-  
lisação de documentos nos ministerios e consulados, reclamações e recur-  
sos sobre recenseamento e recrutamento militar, etc., etc.

Encarrega-se da administração, compra, venda e hipotecas de predios  
Orgnaisa documentos para concursos, prepara papeis de casamento, bem  
como se ocupa de todos os assuntos dependentes das repartições eclesias-  
ticas. Promove habilitações perante a Junta de Credito Publico, averba-  
mentos de papeis de credito, no Porto, Lisboa ou outra qualquer localidade  
recebe os juros desses papeis, rendas de predios, pensões, fóros, etc., etc.

«A Judicial» estabeleceu uma serie de tres avenças, respectiva-  
mente **ao preco de reis 15\$000, 5\$000 e 2\$500.**

**Dá direito aos seguintes serviços:**  
Cobrança judicial de pequenas dividas, Acções de  
pequenos despejos

- consultas oraes sobre qualquer assumpto;
- pagamento nos prazos legais de todas as contribuições: indus-  
trial, predial, etc.;
- organizações e redacção de reclamações e recursos a que as  
mesmas derem origem;
- informações dependentes de repartições publicas, taes como  
ministerios, tribunaes, camaras municipaes, estabelecimentos  
d'instrucção, etc.;
- certidões de qualquer natureza;
- requerimentos para qualquer fim que não seja começo d'acção;
- desconto especial em todos os outros serviços de que esta agen-  
cia se encarrega, incluindo os de **Advocacia e Procura-  
doria.**

Primeira avença

Segunda avença

Tercera avença

Endereço telegrafico: «JUDICIAL»

(Envia-se folheto elucidativo a quem o requisitar)

## FABRICA DO MOCHO

(GAZOSAS, SIPHÕES E OUTRAS  
BEBIDAS CONGENERES)

R. Alexandre Herculano (ao  
Passeio Alegre).  
N.º 17

ESPINHO

## ARMAZEM

DE

LOUÇA CARVÃO, E LENHA

MANOEL G. FERREIRINHA NOVO

Rua do Cruzeiro  
ESPINHO